



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A ARTE DE INTERPRETAR

Marcos Roberto Inhauser

Somos levados a todo instante a interpretar textos, painéis, faixas, cartas, e-mails e um sem fim de coisas. Interpretamos também imagens, posturas e comportamentos. Aquilo que parece ser natural para cada um de nós, na verdade comporta uma ciência chamada hermenêutica.

Na problemática da interpretação de textos, o filósofo Heidegger nos alertou que uma “interpretação jamais é a apreensão de algo levada a cabo sem um suposto”, ou seja, sempre interpretamos pressupondo algo. Assim, é bom lembrar que não somente a nossa teologia, cultura ou ideologia influenciam a forma como interpretamos, criando diferentes respostas à realidade estudada e vivenciada.

Uma coisa a ser considerada quando se trata da interpretação dos textos bíblicos é que muitos deles foram produzidos e refletem uma sociedade rural e pastoril e a quase totalidade dos atuais intérpretes dos textos são de contexto urbano. Por outro lado, há que considerar-se que profetas e salmistas escreveram para as pessoas de sua época, em linguagem e imagens que só as pessoas de sua época poderiam interpretar plenamente. O intérprete moderno que não considera estas peculiaridades corre o sério e inevitável risco de dizer o que o texto não diz. Por outro lado, se levarmos esta afirmação às suas últimas consequências, nada terá o texto a nos dizer na atualidade.

Há que considerar-se que a Palavra falada a eles, por razões que ainda existem em nossos dias (violência, exploração, religiosidade falsa, etc...), ainda tem mensagem para nossos dias. No entanto, quem se acerca destes textos, deve ter a consciência que sua interpretação é um exercício de possibilidade e nunca pode ser unívoca, uma vez que os pressupostos dos escritores e leitores diferem. Pela impossibilidade de alguém entrar na cabeça do antigo escritor e entender exatamente o que quis dizer, a interpretação do que ele escreveu é uma tentativa de aproximar-se do sentido pretendido, mas nunca pode ser dogmatizado como interpretação infalível e inerrante. Gadamer sugeriu que a interpretação do leitor moderno pode e deve ser ampliada pela interpretação de outros que, em diferentes épocas ou culturas, enriquecem a possível interpretação. Todo intérprete deve ter em mente que “os caminhos de Deus não são nossos caminhos”.

Há intérpretes que são como a pessoa que conhece todas as propriedades e composição do sal, mas não sabe cozinhar. É um conhecimento inútil porque não aplicado. Há no fundamentalismo este vício: entendem um monte de coisa, mas não sabem cozinhar. É a escravidão à letra, quando a Bíblia é lida desligada da comunidade viva e da realidade. Ao invés de trazer libertação, o fundamentalismo traz a escravidão. Há que sempre ter-se em mente que as Escrituras apontam para o objetivo da história porque são o registro e testemunho do que Ele realizou e continua realizando na história. A revelação não acabou. Ela se atualiza a cada dia, a cada amanhecer, a cada evento, bom ou catastrófico.

Deus não se deixa encaixotar!